

Moema Selma D'Andrea

Maria José Teixeira Lopes Gomes (Zezé)¹

Conheci Moema Selma tínhamos nós 15 anos. Estudávamos no Liceu Paraibano em João Pessoa. Eu morava em Várzea Nova, zona rural de Santa Rita. Vinha diariamente para as aulas do Liceu. Poucas jovens naquela época se aventuravam a estudar fora de casa.

Eu vinha no ônibus que adentrava a cidade através da ladeira da Fábrica Matarazzo; ali naquela ladeira também ficava a fábrica de bebida Dore.

Moema era filha de um comerciante que possuía uma loja de miudezas que ficava à Rua Beaurepaire Rohan. Tinha uma irmã Magnólia e dois irmãos, Marcone e José. Eu era filha de um agricultor e de uma professora primária que deixou de lecionar logo que casou.

Um ano após estudos no Liceu, onde conheci Moema, sua família foi atingida por uma tragédia. Sua irmã Magnólia morreu afogada nas águas da Praia de Gramame, onde tinha ido a passeio com os colegas do Colégio Nossa Senhora das Neves, onde estudava. Um ano mais tarde, passamos a estudar na mesma série e na mesma turma, por dois anos. Em seguida, passei a estudar à noite, pois comecei a trabalhar, mas mantivemos a mesma amizade.

Dois anos mais tarde ela contraiu matrimônio e eu também, mas foram casamentos marcados por desavenças devido a brigas, ao vício de bebidas alcoólicas e nossa imaturidade: eu, tinha 19 e Moema 18 anos. Me separei com cinco e Moema com três filhos. A nossa luta era desafiante: criar, educar os filhos e continuar os estudos. Moema viveu com seus pais na Rua Irineu Jofli no Centro de João Pessoa.

Em 1953, o Governador José Américo de Almeida cria a Faculdade de Filosofia da Paraíba – FAFI. O prédio da FAFI foi construído vizinho ao Liceu. Moema ingressa no Curso de Letras. Ali na FAFI, Moema assistiu traços de mudança na sociedade, quando jovens da classe média começaram a estudar, e assistir manifestações de feminilidade à masculinidade e acesso da mulher em assuntos diversos; o comportamento dos jovens; as questões relacionadas com a cultura, a política, à feminilidade, à masculinidade; as relações de poder oriundas da sociedade, fato raro na época. Ali ela constata o florescimento de traços de pequenas transformações: a difusão de bens culturais e simbólicos como os diplomas e certificados.

O surgimento da FAFI, no início da década de 50 do século passado, foi uma fase rica de mudanças de paradigmas, como a questão de gênero instrumentada pela valorização do masculino que, na época, trazia a mulher num lugar de subalternidade.

Concluindo o Curso Superior na FAFI, Moema ingressa como professora nas redes estadual e particular de ensino. Morando na casa dos pais, recebe apoio para criar e educar os filhos.

A FAFI lhe deu régua e compasso para emoldurar sua personalidade; ali ela conheceu as palavras de ordem e os jargões como uma autorrepresentação de uma juventude que encantava uma parcela da sociedade, fomentando ideias vividas. Culta e determinada, era uma jovem extraordinária; ela absorvia as ideias que passaram a circular naquele novo espaço ou nos corredores da FAFI, como o comportamento dos jovens, as questões relacionadas com a cultura, a política, a feminilidade, a masculinidade, as relações de poder oriundas da sociedade.

Na década de 60, as mulheres começaram a participar dos movimentos estudantis da UNE, dos

¹ Escritora e amiga de Moema.

CPCS2 e da cultura de oposição à ditadura, o direito ao corpo, ao aborto, à liberdade sexual e ao fim das desigualdades no trabalho e no contexto familiar, isto é, são os novos imaginários políticos que Moema absorve.

O Brasil mergulha na ditadura e a estudantada reage a essa estratégia hegemônica, principalmente na segunda fase quando foi decretado o AI-5, no qual a repressão atende a sua fase mais aguda.

O patrulhamento ideológico varre toda a sociedade e, nesse meio termo, Moema conclui o Curso Superior e faz concurso para ingressar como docente na Universidade Federal da Paraíba.

Com o pretexto de combater a subversão e as infiltrações estranhas, o Governo praticamente liquidou as possibilidades de livre manifestação estudantil e, no seio de toda a Universidade, cassando e demitindo funcionários pelo Decreto – Lei 477/69.

O afeto, que nutríamos reciprocamente através de várias décadas através da literatura, do cinema e de outras artes, esse afeto permaneceu. Moema falece em novembro de 2015, depois de vários anos presa ao leito, mas sua lembrança, sua atuação como docente e ativista dos assuntos que permeavam sua vida permanecem em suas admiradoras, alunas e amigas.